



**TEMPO É CÉREBRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE
SOBRE O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

***TIME IS BRAIN: EXPERIENCE REPORT ABOUT THE HEALTH EDUCATION ON
STROKE***

***TIEMPO ES CEREBRO: INFORME DE EXPERIENCIA SOBRE LA EDUCACIÓN EN
SALUD EN ACCIDENTE VASCULAR CEREBRAL***

Érica Otoni Pereira Miranda¹

Giovana Andrade de Oliveira²

Lukas Santos Freire³

Guilherme Rocha Cardoso⁴

Qesya Rodrigues Ferreira⁵

Philip George Glass Andrade⁶

Resumo: O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas de morte no mundo, acometendo principalmente adultos de meia-idade e idosos, no entanto, a população leiga ainda possui baixa capacidade de reconhecer os sinais, sintomas e fatores de risco da doença, dificultando sua prevenção e o rápido atendimento para a minimização de sequelas. Assim, o presente relato objetiva descrever a ação de educação em saúde intitulada “Tempo é Cérebro” sobre o AVC, realizada por acadêmicos de medicina participantes da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Trata-se de

¹Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1641-6858> E-mail: ericaotoni15@gmail.com

²Graduanda em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9071-6058> E-mail: giovanaandrade36@gmail.com

³Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: [0000-0001-5992-5401](http://orcid.org/0000-0001-5992-5401) E-mail: lksfreire1519@gmail.com

⁴Graduando em Medicina, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4844-5899> E-mail: gui.cardoso.1810@gmail.com

⁵Graduanda em Medicina, pela Universidade Federal da Bahia, Instituto Multidisciplinar em Saúde, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-7846-6850> E-mail: qesya.rodrigues@ufba.br

⁶Médico, pela Universidade Bahiana de Medicina e Saúde Pública; Doutor em Ciências Médicas na área de Neurologia, pela Unicamp. Professor Adjunto de Neurologia, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1535-1498> E-mail: philip.neuro@gmail.com

um estudo descritivo do tipo relato de experiência e abordagem qualitativa. Os resultados da presente atividade extensionista revelaram o aperfeiçoamento de atributos importantes para a formação dos discentes, como a habilidade de comunicação e adequação da linguagem ao público, a educação em saúde ao entrelaçar os estudantes à comunidade e à Medicina Baseada em Evidências, ao transmitir as informações dispostas na literatura científica atualizada e de qualidade. Posto isto, a ação se mostrou relevante tanto aos participantes, que puderam adquirir um conhecimento por vezes inacessível ou restrito à área da saúde, quanto aos organizadores, ao explorar características fundamentais na sua prática profissional, com perspectivas de que sejam realizadas anualmente, a fim de atingir mais indivíduos.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral. Educação em Saúde. Neurologia. Estudantes de Medicina.

***Abstract:** Stroke is one of the main causes of death in the world attacking mainly half-age adults and elderly, however the lay population still has low capacity of recognizing the signals, symptoms and risk factors of the disease, making it hard to prevent and provide a fast care to minimize the sequels. Therefore this report intends to describe the education in health action named “Time is Brain”, about the stroke, made by the medicine academics from the Bahia’s Southwest State University’s Neurology and Neurosurgery Academic League. So, it is a descriptive study, the experience report type, with a qualitative approach. The results of this extensionist activity revealed the improvement of important skills to the formation of the academics, like the ability in communication and language adaptation to the public, besides the education in health, since it brought students and community closer, and the evidence based medicine, due to the use of information based on recent and qualified scientific literature. That being said, the event showed itself pretty relevant to the participants, who could acquire a knowledge currently intangible or restrict to the health environment, and to the organizers, since it allowed them to explore fundamental characteristics in their professional practice, plus the perspective that this kind of action can be provided annually, in order to reach more individuals.*

Keywords: Stroke. Health Education. Neurology. Students, Medical.

***Resumen:** El AVC es una de las principales causas de muerte en el mundo, afectando principalmente los adultos de mediana edad y los ancianos, pero, sin embargo, la población no especializada sigue teniendo poca capacidad para reconocer los signos, síntomas y factores de riesgo de la enfermedad, lo que dificulta su prevención y la atención rápida para minimizar las secuelas. Así, este informe tiene como objetivo describir la acción de educación en salud com nombre “Tiempo és Cérebro”, sobre el AVC, realizada por los estudiantes de la Liga Académica de Neurología y Neurocirugía de la Universidad Estatal del Sudoeste de Bahía. Por tanto, este es un estudio descriptivo del tipo relato de experiencia y enfoque cualitativo. El resultado de esta actividad de extensión es la mejora de atributos importantes para la formación de los estudiantes, como las habilidades de comunicación y la adecuación del lenguaje al público, la educación para la salud mediante la vinculación de los estudiantes a la comunidad, y la Medicina Basada en Evidencia mediante la transmisión de la información disponible en la literatura científica actualizada y de calidad. De esta manera, el evento resultó relevante tanto para los participantes, que pudieron adquirir conocimientos a veces inaccesibles o restringidos al área de la salud, como para los organizadores, al explorar*



aspectos clave en su práctica profesional, con perspectivas de que se celebren anualmente, a fin de llegar a más individuos.

Palabras clave: *Accidente Cerebrovascular. Educación en Salud. Neurología. Estudiantes de Medicina.*

Introdução

Consoante a Organização Mundial da Saúde (OMS) (OMS, 2006, p. 6), Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um “comprometimento neurológico focal (ou às vezes global), de ocorrência súbita e duração de mais de 24 horas (ou que causa morte) e provável origem vascular”. Há dois tipos de AVC: hemorrágico, quando o acidente ocorre por rompimento de uma artéria encefálica, causando sangramento no tecido cerebral - hemorragia intracerebral - ou no espaço entre as meninges pia-máter e aracnoide - hemorragia subaracnoidea - e isquêmico, quando ocorre oclusão arterial encefálica por trombos formados no próprio local ou oriundos de outros pontos da circulação sanguínea (OMS, 2006).

O AVC é uma das principais causas de morte no mundo, acometendo, sobretudo, adultos de meia-idade e idosos (BRASIL, 2022). Sua origem é multifatorial, tendo como principais fatores de risco a idade avançada, o sexo masculino, aspectos genéticos hereditários, hipertensão arterial sistêmica, tabagismo, hipercolesterolemia, obesidade, álcool, patologias cardíacas e diabetes mellitus (COELHO, 2010). Quanto à sintomatologia apresentada, destacam-se sintomas de origem vascular, tais quais déficits motor e sensorial, uni ou bilaterais, disfasia, cefaleia localizada, disartria e visão embaçada (OMS, 2006).

Apesar da sua elevada prevalência, a população leiga ainda possui baixa capacidade de reconhecer os sinais, sintomas e fatores de risco do acidente vascular encefálico (MOITA *et al.*, 2021), dificultando, assim, sua prevenção e até mesmo o rápido atendimento a fim de minimizar as sequelas. Diante desse contexto, os discentes do curso de Medicina, membros da Liga Acadêmica de Neurologia e Neurocirurgia (LANN), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), promoveram uma ação educativa em um *shopping* do município de Vitória da



Conquista, situado no estado da Bahia, com o intuito de orientar e informar os transeuntes do local acerca dos pontos-chave na definição, identificação e prevenção de um quadro de AVC.

Assim, o presente relato objetiva descrever a ação realizada pelos acadêmicos da LANN, a fim de difundir a importância de se romper a barreira acadêmica e acessar a população para informar sobre tal temática de suma importância, como é o caso do Acidente Vascular Cerebral e, assim, instigar a reprodução dessa prática nos mais diversos e acessíveis ambientes.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, o qual visa compartilhar informações sobre a ação “Tempo é cérebro”, realizada pela LANN, do curso de Medicina da UESB, *campus* de Vitória da Conquista-BA, que aconteceu no dia 29 de outubro do ano de 2021.

Em relação à divulgação, foram realizadas postagens em mídias sociais como o *WhatsApp* de cada integrante e *Instagram* oficial da LANN, convidando a população e informando local, data, horário, finalidade do projeto e as parcerias envolvidas.

Para a realização da ação, 12 ligantes foram distribuídos em dois turnos, sendo 4 para o matutino, no horário de 9 às 12 horas, e 8 para o vespertino, das 13 às 18 horas, tendo o acompanhamento no turno matutino do docente, médico neurologista e coordenador da LANN. Escolheu-se o portão de entrada principal do *shopping* para sediar a intervenção, almejando maior contato com a população. Ressalta-se que a escolha do local e data para realização da ação ocorreu, respectivamente, devido ao fluxo de pessoas, disponibilidade de materiais e aceitação para realizar a intervenção, somado ao fato da data celebrada em si coincidir com esse dia da semana, apesar de não corresponder ao dia de maior fluxo do público-alvo (adultos de meia-idade).

No que tange à organização, foram dispostas 4 mesas nas quais cada ligante iria discorrer sobre o AVC. Em cada mesa, estavam dispostos: um esfigmomanômetro e estetoscópio para aferição de pressão arterial, um kit de higienização com algodão e álcool gel, cartilhas explicativas sobre o AVC, um quebra-cabeça sobre fatores de risco da doença em cada região cerebral e ilustrações diferenciando o AVC isquêmico do AVC hemorrágico.



Quanto à abordagem dos transeuntes, deu-se conforme vontade desses, visto que, consoante regras do shopping, não era possível abordá-los diretamente; assim, atraídos pelo ambiente, esses sentavam-se à mesa, individualmente, ouviam a explicação inicial do contexto da ação, lhes eram oferecida a aferição de pressão e, em seguida, a opção de preencher o questionário, após feita a elucidação da importância deste para a pesquisa acadêmica, bem como o anonimato dos respondentes e a forma de preenchimento.

Em seguida, para aqueles que aceitaram preencher o questionário, aguardava-se um momento para tanto, e somente depois era realizado o momento explicativo sobre cada ponto acerca do AVC e, por fim, o preenchimento do questionário após a explicação para avaliar o seu impacto. Para os indivíduos que se recusaram a responder ao questionário, a explicação e a aferição de pressão foram realizadas da mesma maneira.

A avaliação de impacto ocorreu por meio desse único questionário contendo 23 questões contendo informações sociodemográficas, teste de conhecimento e avaliação da ação. A avaliação foi respondida pela população interessada antes de iniciar a apresentação do tema e, posteriormente, ao final da abordagem para dimensionar a compreensão do conteúdo apresentado. As perguntas feitas no início da abordagem e, depois, após a explicação, eram as mesmas, a fim de realmente se comparar o conhecimento anterior e posterior ao conteúdo explicado. Para a preservação da ética, optou-se pela garantia do anonimato do questionário, de modo que não houve coleta dos nomes dos participantes. E, juntamente, um termo de consentimento sobre o uso e armazenamento das informações coletadas foi disposto no início das perguntas.

Devido ao período pandêmico, ainda vigente à época, alguns cuidados foram tomados, citando-se: uso de máscaras pelos ligantes e um pote de álcool em gel 70° em cada mesa, com o qual eram higienizados os aparelhos (esfigmomanômetro, estetoscópios e canetas) utilizados durante a ação, bem como nas mãos dos envolvidos.

Resultados

O evento denominado “Tempo é cérebro”, que ocorreu presencialmente dia 29 de outubro de 2021, no *Shopping Boulevard*, em Vitória da Conquista-BA, foi aberto ao público geral e, portanto, não dispôs a necessidade de inscrição àqueles que quisessem participar.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 230-240, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.11323

ISSN 2319-0566

Verificou-se o predomínio de um público da zona urbana (quase 100%) e entre 20 e 59 anos (58%), mas com registro de participantes acima de 60 anos de idade; ademais, houve um equilíbrio entre participantes do sexo masculino e feminino e da população branca e parda, prevalentes sobre a população preta, amarela e indígena. Conforme o esperado, mediante as limitações advindas da pandemia da Covid-19, cerca de 50 pessoas compareceram ao local, trazendo questionamentos, trocando informações e experiências pessoais com os estudantes responsáveis pela ação.

Observou-se, portanto, que a habilidade de comunicação foi uma das mais exploradas e aperfeiçoadas pelos ligantes, haja vista a necessidade de interlocução entre si para a definição de todo o projeto de extensão, de comunicação com as instâncias superiores, como a gerência do Shopping e especialistas no tema abordado, como forma de orientação. Ademais, houve ainda a adaptação da linguagem e elaboração de atividades lúdicas para que o público, teoricamente leigo, pudesse compreender o assunto de modo eficiente. Fato este importante para o aprimoramento da comunicação médico-paciente, pautada pela humanização e personalização do atendimento a um indivíduo e, no entanto, pouco abordada nos currículos das escolas médicas do Brasil (SUCUPIRA, 2007)

Nesse ínterim, a educação em saúde foi realizada com êxito, ao transmitir um conhecimento importante, por vezes inacessível ou restrito às áreas específicas da saúde como a medicina, sobre um problema ou agravo presente na comunidade, que é o Acidente Vascular Cerebral. Encontrou-se, por meio da ação, o ambiente ideal para a sua promoção, ou seja, uma população interessada em aprender, com potencial disseminador das informações, e estudantes facilitadores que permitiram a participação ativa destes (PAES; PAIXÃO, 2016).

Fomentou-se também o exercício de um dos princípios da Medicina Baseada em Evidências, uma vez que, para repassar os aprendizados sobre o AVC e suas implicações, os ligantes não se limitaram à orientação do especialista consultado, mas revisaram a literatura científica adequada e atualizada, a fim de utilizar a melhor evidência clínica possível sobre o assunto. Essa atitude, segundo Faria, Oliveira-Lima e Almeida-Filho (2021), é primordial na formação de profissionais socialmente responsáveis, politicamente conscientes e aptos a se engajar num processo permanente de formação/educação.

Posto isto, a estratégia adotada na ação promovida pela Liga obteve sucesso em seu objetivo de romper a barreira acadêmica, acessando a população para informá-la sobre uma



relevante temática como o AVC, além de instigar a reprodução dessa prática nos mais diversos ambientes. Obtendo, por fim, um retorno positivo por parte dos organizadores e participantes, com elogios e pedidos para a reprodução anual do evento.

Discussão

O AVC é ainda a segunda principal causa de morte no mundo e a terceira no Brasil (OMS, 2020; BRASIL, 2022). O tipo isquêmico representa 70 a 80% de todos os casos de AVC agudo (ROSÁRIO *et al.*, 2022), e possui como possível tratamento a trombólise venosa (rtPA), capaz de dissolver o trombo e promover a realimentação sanguínea da área lesada. A rtPA deve ser administrada em até 4,5 horas após início dos sintomas, sob o risco de haver sangramento cerebral caso esse tempo seja extrapolado, o que pode significar maior prejuízo para o paciente (ROSÁRIO *et al.*, 2022). Além das sequelas físicas decorrentes da morte de células neurais, a isquemia ou hemorragia encefálica pode cursar com edema cerebral, hipertensão intracraniana e herniação de estruturas cerebrais, representando risco de vida para o paciente e classificando o AVC como uma emergência neurológica tempo dependente, sendo a identificação precoce dos sinais e sintomas um fator determinante para a prevenção de sequelas incapacitantes e óbito (PISTOIA *et al.*, 2016).

Por ser uma doença aguda e, muitas vezes, comprometedora, os pacientes acometidos por AVCs não procuram a emergência sozinhos, sendo necessária a percepção e iniciativa de terceiros para que o serviço de saúde seja acionado. O mnemônico “SAMU” (Sorria, Abrace, Música, Urgente), apresentado à população participante da ação, é uma maneira lúdica de facilitar a memorização dos sinais que indicam um evento como esse. Em “Sorria”, deve-se solicitar à pessoa que possivelmente está sofrendo um AVC que dê um sorriso, sendo possível identificar a paralisia facial comum na doença; em “Abrace”, deve-se solicitar que a pessoa levante os dois braços, sendo possível identificar se há paralisia ou fraqueza em algum lado do corpo; em “Música”, deve-se solicitar que a pessoa cante um trecho de uma música ou repita uma frase, permitindo averiguar afasia ou disartria; “Urgente” é uma forma de alertar sobre a importância de procurar atendimento ou ligar para o SAMU 192 imediatamente caso seja notada a presença de algum desses sintomas (RISSADO *et al.*, 2019) de modo que, além de saber identificar os sinais clínicos da doença, é importante que haja consciência da sua



gravidade, visto que a maioria dos pacientes demora a procurar atendimento médico quando há apenas a presença de sintomas leves (COSTA *et al.*, 2008).

Outro questionamento feito aos participantes dizia respeito aos fatores de risco que predis põem ao AVC. Apesar da rtPA e outras intervenções serem potenciais tratamentos para o Acidente Vascular Cerebral isquêmico (AVCi), apenas 5% pacientes são elegíveis para a terapia, além de não haver garantia de recuperação completa (ALONSO DE LECIÑANA, 2014; ROSÁRIO *et al.*, 2022). Somado a isto, as altas taxas de óbitos e a incapacitação decorrentes dos AVCs demonstram como a prevenção é a melhor alternativa para a redução desses números. Hábitos de vida saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas, bem como a abstinência completa do tabagismo são as principais medidas para evitar as doenças que provocam acidentes vasculares cerebrais (RODRIGUES, SANTANA; GALVÃO, 2017).

Após a explicação sobre o que é, como ocorre e como se apresenta o AVC, bem como seus principais fatores de risco e o que fazer quando se percebe que alguém possivelmente está vivenciando a situação, foram refeitas as mesmas perguntas aos participantes, com o objetivo de avaliar a efetividade das informações fornecidas. Nesse sentido, a educação em saúde se mostra uma importante ferramenta para o auxílio na prevenção e manejo de pacientes acometidos por acidentes vasculares cerebrais (MANIVA *et al.*, 2018). O esclarecimento sobre processos patológicos e a conscientização sobre a importância de cuidar da própria saúde são a base da medicina preventiva, e devem estar presentes no fazer médico desde a graduação (FALKENBERG, 2014).

Por fim, destaca-se que o local escolhido para realizar a ação foi um ponto facilitador para tal, visto que possibilitou o fácil alcance e acesso do público, diante da presença de uma parada de ônibus próxima, bem como do fluxo constante de pessoas no local, por ser um Shopping. Todavia, apontam-se duas barreiras, uma contornada no momento e outra a ser manejada em ações futuras: aquela, a pandemia vigente, problema amenizado a partir da adoção de redução de riscos, com uso de máscaras e álcool gel como já descrito; e esta, o pouco contato com a população de menor renda, zona rural e idade mais avançada, o que pode ser conseguido a partir da realização de ações similares em locais mais populares nas próximas vezes.



Conclusão

O evento “tempo é cérebro” proporcionou uma noção sobre o entendimento da comunidade acerca do AVC. Com o auxílio de ferramentas lúdicas foi possível alertar à população como identificar um quadro de AVC, pontuando sobre a necessidade de um acompanhamento médico nesses casos, bem como os seus fatores de risco. Observou-se, ainda, no início da explicação, desconhecimento da população em relação aos fatores de risco para o AVC, entretanto, no final desta, com base no observado nos questionários, a maioria dos participantes já demonstrava um conhecimento mais satisfatório quanto aos fatores. Revela-se, assim, o papel imprescindível da educação para a prevenção e promoção da saúde, afinal, com o conhecimento sobre os fatores que predispõe a um AVC e as medidas para evitá-lo, uma parte desses desfechos poderão ser evitados, trazendo benefícios para a saúde pública.

Portanto, o evento se mostrou relevante para a comunidade, já que tornou possível informar sobre o AVC e aconselhar a população sobre os cuidados para preveni-lo. Há perspectivas de que sejam realizados eventos anuais pela LANN no dia mundial do AVC, a fim de que mais pessoas possam ser conscientizadas a respeito do tema, e que com isso desfechos trágicos das doenças cerebrovasculares possam ser evitados.

Referências

ALONSO DE LECIÑANA, M. *et al.* Guidelines for the treatment of acute ischaemic stroke. **Neurologia**, Barcelona, v. 29, n. 2, p. 102-122, mar. 2014. Disponível em: doi:10.1016/j.nrl.2011.09.012. Acesso em: 23 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de Monitoramento da Mortalidade CID-10**. Sistema de Informações Sobre Mortalidade. Ministério da Saúde. Brasília, DF: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2022. Disponível em: <http://svs.aids.gov.br/dantps/centrais-de-conteudos/paineis-de-monitoramento/mortalidade/cid10/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

COELHO, R. M. A. **Determinantes da capacidade funcional do doente após Acidente Vascular Cerebral**. Orientador: Carlos Manuel Sousa Albuquerque. 2011, 110 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem da Reabilitação) – Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Saúde de Viseu, Viseu, Portugal, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/1669/1/COELHO%20Rosa%20Maria%20Alves%20-%20Disserta%C3%A7ao%20mestrado.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 230-240, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.11323

ISSN 2319-0566

COSTA, F.; OLIVEIRA, S.; MAGALHÃES, P.; COSTA, B.; PAPINI, R.; SILVEIRA, M.; LANG, M. Nível de conhecimento da população adulta sobre acidente vascular cerebral (AVC) em Pelotas - RS. **Jornal Brasileiro de Neurocirurgia**, v. 19, n. 1, p. 31-37, 2008. Disponível em: <https://jbnc.emnuvens.com.br/jbnc/article/view/653/569>. Acesso em: 23 mar. 2022.

FALKENBERG, M. B. *et al.* Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 847-852, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013> Acesso em: 23 mar. 2022.

FARIA, L.; OLIVEIRA-LIMA, J. A.; ALMEIDA-FILHO, N. Medicina baseada em evidências: breve aporte histórico sobre marcos conceituais e objetivos práticos do cuidado. **Revista História, Ciência e Saúde**, v. 28, n. 1, jan./mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702021000100004>. Acesso em: 3 abril 2022.

MANIVA, S.; CARVALHO, Z.; GOMES, R. K. G.; CARVALHO, R. E. F. L.; XIMENES, L. B.; FREITAS, C. H. A. Educational technologies for health education on stroke: an integrative review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, n. 4, p. 1724-1731, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/nMFvmxbyXRMfrW4JhkLpFk/?lang=en#>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Acidente Vascular Cerebral Isquêmico Agudo. 2021. Disponível em: http://conitec.gov.br/imagens/Consultas/Relatorios/2021/20211230_Relatorio_Recomendacao_AVCi_Agudo_CP110.pdf. Acesso em: 28 fev. 2022.

MOITA, S. M.; CARDOSO, A. N.; GUIMARÃES, I. P.; RODRIGUES, K. S.; GOMES, M. L. F.; AMARAL, V. F.; PINTO, F. J. M.; LINARD, C. F. B. M. Reconhecimento dos sinais e sintomas e dos fatores de risco do Acidente Vascular Cerebral por leigos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19340>. Acesso em: 28 fev. 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. The top 10 causes of death. **Organização Mundial da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/the-top-10-causes-of-death>. Acesso em: 23 mar. 2022.

OMS – Organização Mundial da Saúde. Manual STEPS de Acidentes Vascular Cerebrais da OMS: enfoque passo a passo para a vigilância de Acidentes Vascular Cerebrais. Genebra, **Organização Mundial da Saúde**, 2006. Disponível em: <https://www.paho.org/hq/dmdocuments/2009/manualpo.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

PAES, C. C. D. C.; PAIXÃO, A. N. dos P. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **Revista de Educação da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v. 6, ed. 11, 2016. Disponível em:



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 230-240, jan./jun. 2023.
DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.11323

ISSN 2319-0566

<https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/38>. Acesso em: 3 abr. 2022.

PISTOIA, F.; SACCO, S.; DEGAN, D. *et al.* Hypertension and Stroke: Epidemiological Aspects and Clinical Evaluation. **High Blood Press Cardiovasc Prev**, v. 23, p. 9-18, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40292-015-0115-2>. Acesso em: 23 mar. 2022.

RISSADO, J.; CAPRARA, A. L.; PRADO, A. L. Campanha Nacional de Combate ao AVC e Dia Mundial do AVC em Santa Maria. **Experiência**. Revista Científica de Extensão, v. 5, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/39335>. Acesso em: 23 mar. 2022.

RODRIGUES, M. de S.; SANTANA, L. F.; GALVÃO, I. M. Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva. **Revista de Medicina**, v. 96, s. 1, n. 3, p. 187-192, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/123442>. Acesso em: 23 mar. 2022.

ROSÁRIO, C. F.; FERNANDES NETO, W. G.; PESSOTTI, A. L.; RODRIGUES, B. C.; BAPTISTA, J. D.; SEGATTO, M.; NUNES, V. S.; BARBOSA, L. A.; PEREIRA, A. F. A.; MOTA, C. L.; FIOROT JÚNIOR, J. A. Epidemiological analysis of stroke patients with emphasis on access to acute-phase therapies. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, n. 2. p. 117-124, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0004-282X-ANP-2020-0466>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SUCUPIRA, A. C. A importância do ensino da relação médico-paciente e das habilidades de comunicação na formação do profissional de saúde. **Revista Interface – Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu**, v. 11, n. 23, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/GLFjsmNLNTv4hvC9LhsQc6h/?lang=pt> Acesso em: 3 abr. 2022.

Recebido: 08.09.2022

Aceito: 19.04.2023

Publicado: 06.06.2023



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



Revista Extensão & Cidadania, v. 11, n. 19, p. 230-240, jan./jun. 2023.

DOI: 10.22481/recuesb.v11i19.11323

ISSN 2319-0566